

121 - AVALIAÇÃO DA MISTURA PRONTA ATRAZINA + METOLACHLOR, APLICADA EM DIFERENTES HORÁRIOS, NO CONTROLE EM PÓS-EMERGÊNCIA DAS INVASORAS DA CULTURA DO MILHO (*Zea mays*). C.M. Watanabe, L.C.G. Baldez, M. Nishimura, N.A. Pereira, T. Honda, E.P. Cardoso, M. Facco. Ciba-Geigy Química S/A - São Paulo, SP.

Durante o ano agrícola de 1992/93, foram conduzidos vários experimentos nos municípios de Julio de Castilho (RS), Sertão (RS), Carazinho (RS), Palmeira (PR), Campo Mourão (PR), Faxinaí (PR) e Guaíra (SP) com o objetivo de avaliar a eficiência de controle de dicotiledôneas e monocotiledôneas e fitotoxicidade da mistura pronta atrazina + metolachlor⁽¹⁾ a 1,75 + 1,75 Kg i.a./ha, em pós-emergência na cultura do milho. Os tratamentos foram aplicados as 6:00, 10:00, 14:00 e 18:00 horas sem adjuvante e as 10:00, 14:00 e 18:00 horas com óleo mineral a 0,5% v/v de calda. Os horários de aplicação foram comparados com testemunha capinada, não capinada e atrazina + metolachlor a 1,75 + 1,75 Kg i.a./ha em pré-emergência. O delineamento experimental adotado foi o de blocos ao acaso com três repetições. Empregou-se pulverizador costal pressurizado, com barra de 3m munidos de bicos tipo leque 110.03, com pressão variando de 2,2 a 3,2 bar e consumo de calda de 250 a 330 litros/ha. A aplicação foi realizado nos estádios de 2 a 6 folhas para dicotiledôneas e 1 folha a 2 pefilhos para monocotiledôneas. Conclui-se que a UR% influenciou na eficiência dos tratamentos. Observou-se que a redução no controle das monocotiledôneas está diretamente relacionado com a redução da UR % e o estádio em que a erva se encontra no momento da aplicação. Para as dicotiledôneas não houve variação no controle nos diferentes horários. Foi observado fitotoxicidade nas avaliações iniciais, porém houve recuperação completa do milho. A adição de óleo mineral acentuou a fitotoxicidade, caracterizado por necrose das folhas. O horário das 6:00h apresentou os melhores resultados, onde houve maior variação da UR%.

1. Primavera SC 500.